

Trump chama proposta de paz do Irã de ‘pedaço de lixo’

Governo persa, entretanto, diz não estar exigindo nenhuma concessão

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, chamou a proposta de paz enviada pelo Irã como resposta ao plano inicial dos EUA de “pedaço de lixo e inaceitável”. O republicano disse que “nem terminou de ler” os pontos devolvidos por Teerã a Washington no fim de semana.

“O cessar-fogo está inaceitavelmente fraco. Eu diria que está mais fraco ainda depois de ler aquele pedaço de lixo. Nem terminei de ler e falei: ‘não vou perder meu tempo lendo isso’”, disse. Trump afirmou ainda que a trégua “respira com ajuda de aparelhos” e comparou trégua com um paciente que tem 1% de chance de sobreviver. Ele brincou com o assunto já que o evento no qual estava tinha a participação de médicos e do secretário da Saúde do país, Robert F. Kennedy Jr.

A trégua entre os dois países entrou em vigor no começo de abril e foi prolongada unilateralmente pelos EUA desde então. Representantes das duas nações chegaram a se encontrar presencialmente no Paquistão, país mediador dos contatos, após o cessar-fogo, mas não chegaram a um consenso depois de mais de 20 horas de reunião.

A proposta norte-americana tem exigências nucleares. Os EUA demandam que o Irã interrompa



Presidente afirmou que a trégua entre os países ‘respira por aparelhos’

o enriquecimento de urânio por pelo menos 12 anos e entregue seu estoque de 440 kg do material enriquecido a 60%. Em troca, haveria suspensão gradual de sanções, liberação de ativos congelados e fim do bloqueio naval.

Ministério das Relações Exteriores iraniano, por sua vez, diz não estar exigindo nenhuma concessão. “Nossa exigência é legítima: o fim da guerra, o levantamento do bloqueio dos EUA e da pirataria, e a liberação dos ativos iranianos que foram injustamente congelados em bancos devido à pressão dos EUA”, falou o porta-voz Esmail Baghaei em coletiva nesta segunda.

O governo iraniano também cobra garantias para a navegação no Estreito de Ormuz. “A passa-

gem segura pelo Estreito de Ormuz e o estabelecimento da segurança na região e no Líbano foram outras exigências do Irã, consideradas uma oferta generosa e responsável para a segurança regional”, afirmou o porta-voz.

Negociações também abordam o programa nuclear iraniano. Segundo o Wall Street Journal, o Irã aceitaria diluir parte do urânio enriquecido e transferir o restante para um “país terceiro”, mas rejeita desmantelar equipamentos e uma moratória de 20 anos no enriquecimento.

Pedidos do Irã foram transmitidos aos EUA pelo Paquistão e o governo iraniano continua a dizer que exigências americanas, por sua vez, são “irrazoáveis e unilaterais”.

China confirma encontro com EUA a partir de amanhã

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Ministério das Relações Exteriores da China confirmou, ontem, o encontro entre o presidente chinês, Xi Jinping, e o mandatário dos EUA, Donald Trump, nesta semana. De acordo com a pasta, a visita de Estado de Trump inicia amanhã e se estenderá até sexta.

O porta-voz do ministério, Guo Jiakun, destacou que Pequim está pronta para trabalhar com Washington para “expandir a cooperação” e “administrar as diferenças” em um espírito de igualdade, respeito e benefício mútuo, proporcionando mais estabilidade e segurança a um mundo em transformação e instável.

“O presidente Xi terá uma tro-

ca de opiniões aprofundada com o presidente Trump sobre questões importantes relativas às relações China-EUA, à paz mundial e ao desenvolvimento”, afirmou. “A diplomacia entre chefes de Estado desempenha um papel insubstituível na orientação estratégica das relações China-EUA”, acrescentou.

O representante chinês lembrou que os líderes das duas principais potências do mundo voltarão a se encontrar pessoalmente desde a reunião em Busan, na Coreia do Sul, em outubro do ano passado. Esta será a primeira visita de um presidente dos EUA à China em quase nove anos.

O CEO da Tesla e da SpaceX, Elon Musk, deve integrar a delegação de empresários que acompa-

nhará Trump, para a reunião com Xi Jinping. Musk e mais pelo menos outros seis empresários participarão da comitiva, segundo a Fox News, que também inclui o CEO da Apple, Tim Cook.

Além de Musk e Cook, a delegação contará com a presença dos CEOs da BlackRock, Larry Fink, da Boeing, Robert Ortberg, do Citi, Jane Fraser, e do Goldman Sachs, David Solomon. O encontro deve contar também com a participação dos diretores-executivos da Cargill, Illumina, Visa, Micron, Qualcomm e Cisco.

Segundo uma fonte ligada à viagem, a Casa Branca está focando no encontro mais na temática da agricultura e no comércio de aviação.

Forças Armadas iranianas estão prontas para responder a agressões

O presidente do Parlamento do Irã, Mohammad Bagher Ghalibaf, afirmou ontem que as Forças Armadas iranianas estão prontas para responder a qualquer ação militar contra o país, em meio ao aumento das tensões com os Estados Unidos e ao impasse nas negociações diplomáticas entre Washington e Teerã.

Em publicação no X, Ghalibaf declarou que “nossas Forças Armadas estão prontas para dar uma resposta exemplar a qualquer agressão” e acrescentou que “estratégia errada e decisões erradas sempre terão resultados errados”.

O parlamentar iraniano afirmou ainda que o país está preparado para todas as opções, advertindo que adversários “ficarão surpresos”. As declarações ocorrem após a Axios informar que o presidente dos EUA, Donald Trump, se reuniu ontem com sua equipe de segurança nacional para discutir os próximos passos da guerra com o Irã, incluindo uma possível retomada de ações militares, após as negociações entre os dois países terem chegado a um impasse no domingo.

Mais cedo, Trump afirmou que o cessar-fogo com o Irã está “incrivelmente frágil” e criticou a proposta apresentada por Tee-

rã por não incluir compromissos relacionados ao programa nuclear iraniano. O republicano reiterou que o Irã não poderá possuir armas nucleares, mas sinalizou que ainda acredita em uma solução diplomática para a guerra.

A agência iraniana Tasnim informou que submarinos da classe Ghadir estão implantados no Estreito de Ormuz, em meio ao aumento das tensões na região do Golfo Pérsico. Em nota no Telegram, a agência descreveu o equipamento como o “guardião invisível do Estreito de Ormuz”.

Segundo a Tasnim, o submarino Ghadir foi desenvolvido especificamente para operar nas condições geográficas e marítimas do Golfo Pérsico e do estreito, considerado uma das principais rotas globais para o transporte de petróleo.

A agência destacou que o submarino possui capacidade de permanecer oculto no leito do mar, característica que dificultaria sua detecção por sistemas de radar quando posicionado no fundo do oceano.

O modelo também conta com dois tubos de torpedo de longo alcance de 533 milímetros e capacidade de lançamento de mísseis de cruzeiro antinavio a partir desses compartimentos.

Hungria revisará projeto nuclear russo sem abandonar parceria com Moscou

/ HUNGRIA

O novo governo da Hungria sinalizou ontem que pretende rever projetos energéticos ligados à Rússia, mas sem romper totalmente a parceria com Moscou, segundo declarações de integrantes da futura equipe ministerial repercutidas pela Bloomberg e Reuters. O indicado para o Ministério da Economia e Energia Istvan Kapitany afirmou que Budapeste quer diversificar suas importações de energia após anos de forte dependência de fornecedores russos, mas ressaltou que o país não pretende interromper completamente as compras de energia da Rússia.

Em audiência parlamentar, Kapitany também disse que o novo governo revisará o financiamento e as condições de implementação da expansão da usina nuclear de Paks, projeto estimado em € 12,5 bilhões e conduzido pela estatal russa Rosatom, informou a

Reuters. O empreendimento prevê a instalação de dois reatores nucleares VVER de fabricação russa e se tornou um símbolo da proximidade entre Budapeste e Moscou durante o governo do ex-primeiro-ministro Viktor Orbán.

“Precisamos de uma estratégia nuclear transparente”, afirmou Kapitany. Ele acrescentou que os contratos do projeto são classificados e ainda precisam ser examinados pela nova administração.

O primeiro-ministro Peter Magyar, que assumiu o cargo no sábado (9), após vitória eleitoral expressiva, prometeu reconstruir as relações com a União Europeia. A indicada para o Ministério das Relações Exteriores Anita Orbán afirmou que a Hungria buscará uma relação “igualitária e transparente” com a Rússia. “A Rússia continuará sendo uma parceira, mas a relação não pode ser baseada em dependência unilateral”, disse, de acordo com a Reuters.